

## PRÁTICAS EDUCATIVAS HUMANIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O OLHAR DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Alessandra Tais Flores<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Veridiana Antich<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar qual é a concepção da supervisão pedagógica sobre práticas educativas humanizadoras e como ela influencia na construção de um ambiente escolar mais humanizado. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, aprofundando e detalhando as investigações sobre o tema. Para isso, utilizou-se, como principal instrumento para o levantamento de dados, entrevistas semiestruturadas com cinco supervisoras pedagógicas da Educação Infantil no município de São Sebastião do Caí. Os dados levantados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. O embasamento teórico aborda a supervisão pedagógica articulada às práticas educativas no processo de humanização, contextualizado na Educação Infantil. Para fundamentar a discussão sobre a supervisão pedagógica, investigou-se seu aporte histórico e sua função na escola, com base em autores como Castiglioni (2011). Em relação às práticas educativas no processo de humanização, analisou-se o conceito de humanização, baseado nos estudos de Charlot (2013, 2020) e Freire (2008). Com base nos estudos de Craidy (2001) e Redin (2008), foram examinados aspectos históricos e legais da Educação Infantil, bem como o conceito de infância. Os resultados viabilizam constatar a concepção das supervisoras pedagógicas diante das práticas educativas humanizadoras. Evidenciam que as supervisoras compreendem a importância do processo humanizador articulado à educação e permitem verificar a necessidade da reflexão sobre o tema, que é considerado um dos maiores desafios na escola. Ademais, comprovou-se a relevância de um olhar atento e sensível da supervisão aos professores, sendo crucial demonstrar, por meio das ações e das práticas, a construção de um processo educativo humanizador, corroborando, assim, o trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Humanização, Práticas Educativas, Supervisão Pedagógica, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa vigente aborda um tema instigante que tem sido objeto de estudo por muitos autores, tanto por sua relevância dentro e fora das escolas, quanto pela influência que exerce no desenvolvimento do aluno: as práticas educativas humanizadoras. Sendo assim, o estudo objetiva analisar a concepção da supervisão pedagógica diante das práticas educativas humanizadoras em cinco Escolas Municipais de Educação Infantil, localizadas no município de São Sebastião do Caí – RS.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (ULBRA). Professora na rede municipal de São Sebastião do Caí – RS. E-mail: [alessaflor@gmail.com](mailto:alessaflor@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente da área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRS campus Feliz. E-mail: [andrea.antich@feliz.ifrs.edu.br](mailto:andrea.antich@feliz.ifrs.edu.br).



De acordo com Gaston Bachelard (1996, p. 18), “para o espírito científico, todo o conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico”. Assim, compreendendo que não há pesquisa sem pergunta, a questão balizadora a ser respondida é a seguinte: qual é a concepção da supervisão pedagógica sobre práticas educativas humanizadoras e como ela influencia na construção de um ambiente escolar mais humanizado?

O estudo justifica-se, primeiramente, pelas inquietudes desenvolvidas no decorrer da formação e da prática docente, especificamente no que diz respeito à metodologia utilizada pelos educadores no processo educativo e à maneira como ele era construído. A partir de observações realizadas nesses momentos, emerge a relevância do estudo sobre o processo de humanização integrado ao contexto educacional. Além disso, faz-se necessário investigar como a supervisão pedagógica compreende e age em relação a esse tema, tendo em vista que ele é pouco discutido nos ambientes escolares, embora seja fundamental na formação de seres humanos preparados para atuar e viver em sociedade. Dessa forma, torna-se um tema pertinente para ser abordado e refletido na área da educação, não com a intenção de trazer respostas, mas para contribuir com o processo de reflexão.

Assim, destaca-se a compreensão de que o incentivo da supervisão pedagógica à reflexão sobre a temática contribui com a autoavaliação do professor diante de seu trabalho e com a motivação para o trabalho coletivo, uma vez que o processo educativo se desenvolve em todo o ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem como objetivo analisar a concepção da supervisão pedagógica sobre práticas educativas humanizadoras e como ela influencia na construção de um ambiente escolar mais humanizado. Para isso, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa que “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2009, p. 21). Para além disso, a pesquisa classifica-se como exploratória, levando em conta os dados coletados nas entrevistas.

As interlocutoras das entrevistas foram cinco supervisoras de escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de São Sebastião do Caí. Elas foram selecionadas com base no critério de tempo de atuação no cargo: ter um ano ou mais de experiência na função. Esse critério foi estabelecido porque se entende que o tempo de prática proporciona experiências e vivências que enriquecem os olhares e contribuem com as reflexões sobre o tema. Seguindo



esse ponto de vista, duas das interlocutoras têm seis anos de atuação, uma tem quatro anos e as outras duas têm mais de um ano.

O levantamento de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas com perguntas abertas e fechadas. Por intermédio delas, buscou-se identificar vivências, opiniões e métodos utilizados pelas supervisoras. Segundo Minayo (2009, p. 64), a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

O primeiro contato com as entrevistadas ocorreu de forma presencial. Após a concordância, as entrevistas foram marcadas conforme a disponibilidade das participantes. As respostas das entrevistadas foram registradas em áudio e transcritas posteriormente. Para manter o anonimato e proteger a identidade das interlocutoras, segundo o que foi estabelecido no Termo de Livre Consentimento, elas serão nomeadas como supervisora A, B, C, D e E. Os dados foram coletados no mês de novembro de 2023.

A partir disso, a análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, que, conforme Bardin (1977, p. 42), trata-se de

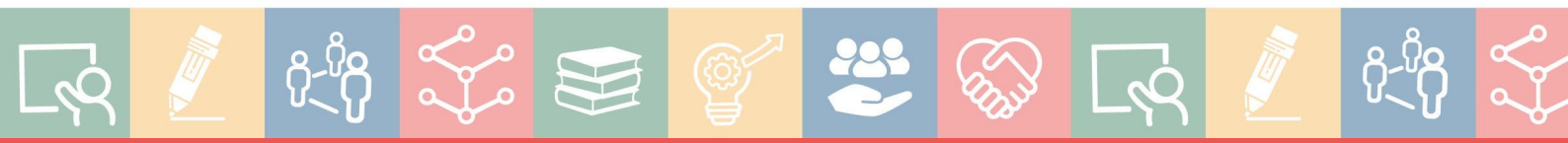
Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Dessa forma, foi possível extrair o máximo de conhecimento sobre o assunto abordado na visão e na concepção das entrevistadas em relação à educação humanizadora, à ação que realizam, ao papel que desempenham e às estratégias utilizadas.

Por conseguinte, os dados foram organizados em três categorias, sendo elas: 1) práticas educativas humanizadoras: concepções e características, 2) práticas educativas humanizadoras no cotidiano da escola e 3) práticas educativas humanizadoras: desafios e possibilidades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos pela supervisão pedagógica, embora esteja presente dentro das escolas há bastante tempo, nem sempre teve sua função claramente definida. Suas atribuições, por vezes, passavam despercebidas ou eram confundidas.



Conforme destaca Castiglioni (2011, p.12), a gestão escolar possui três dimensões fundamentais para o bom funcionamento da escola: a pedagógica, a administrativa e a financeira. A função da dimensão administrativa é dirigir e administrar os recursos da escola, bem como produzir resultados. A dimensão financeira condiz com a responsabilidade na utilização e na captação de recursos e com a prestação de contas. Por fim, na dimensão pedagógica, inclui-se o cargo de supervisor, pois

é por meio da gestão pedagógica que podemos prever como vamos educar nossas crianças e jovens para que constituam indivíduos competentes, criativos, com personalidade própria, com ética, que saibam se posicionar frente às dificuldades, decidir o que é melhor para si e para os outros e viver em coletividade (Castiglioni, 2011, p. 12).

De acordo com os apontamentos de Tosetto (2013, p. 3), o cargo de supervisor escolar carrega consigo inúmeras responsabilidades. Esse profissional, balizado na perspectiva da construção da “educação da melhor qualidade” (Rios, 2006), e em conjunto com os professores, trabalha continuamente em busca dos melhores resultados. Todo esse processo de trabalho coletivo torna evidente a importância da atuação do supervisor capacitado profissionalmente, pois ele exerce uma função de liderança ao abordar, com clareza, os objetivos educacionais previstos para a função da escola. Do mesmo modo, Alves e Duarte (2012, p. 8) mencionam que a supervisão escolar atua auxiliando nas diversas funções que envolvem o processo educativo, a fim de facilitar o trabalho docente e de servir como ponte entre o professor e a gestão.

A supervisão escolar visa contribuir com o dia a dia do professor para melhorar a produção do seu trabalho e o processo de ensino-aprendizagem, que vai refletir diretamente no comportamento do educando. O supervisor, é considerado o instrumento de execução das políticas pedagógicas e, muitas vezes, é responsável pelo funcionamento geral da escola, em todos os setores: administrativo, burocrático, financeiro, cultural e de serviços (Alves; Duarte, 2012, p. 8).

Sendo assim, o trabalho da supervisão escolar volta-se para o auxílio e o suporte ao trabalho pedagógico dos professores, para a articulação de saberes, para os processos de registros escolares e para a humanização das relações.

Falaremos sobre as práticas educativas e processo de humanização, pois sabemos da relevância da figura do professor frente ao processo educativo dos seus alunos. Desta forma, fica evidente a importância de práticas educativas que valorizem a humanização, pois o processo educativo decorre de uma condição humana, sendo capaz de transformar vidas a partir do olhar humanizado do professor e, paralelamente, da supervisão pedagógica. Para



além da sala de aula, todo o ambiente institucional exerce influência no processo de ensino e de aprendizagem da criança, tendo em vista que a escola não é apenas um local que possibilita o conhecimento, mas também um ambiente de aprendizado para a socialização.

Em vista disso, evidencia-se o significado de humanização, que, de acordo com Freire (2008, p. 214),

é uma marca da natureza humana que se expressa na própria busca do ser mais, através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar para ir além de suas próprias conquistas (Freire, 2008, p. 214).

Assim, no processo educativo humanizador, de acordo com Charlot (2013, p.167), compreende-se que o ser humano se constrói e se constitui continuamente por meio de três dimensões articuladas: como espécie humana, como membro de uma sociedade e como um sujeito singular. Como afirma o autor,

a educação é, portanto, um processo triplo: de humanização, socialização-aculturação, singularização-subjetivação. A pedagogia pode enfatizar, de acordo com os lugares, as épocas e momentos, tal ou qual dimensão do processo, mas ele permanece, indissociavelmente, um triplo processo (Charlot, 2020, p. 291).

Nessa perspectiva, a educação revela-se como cerne no processo de humanização, uma vez que é por meio dela que o ser humano recebe sua herança cultural. No que diz respeito à especificidade humana, “a educação é o movimento pelo qual uma geração recebe as criações culturais das gerações anteriores e as transmite, ampliadas, às gerações seguintes, continuando, desse modo, o processo de criação da espécie” (Charlot, 2013, p. 169). Desse modo, compreende-se que, quando recebemos e construímos a educação, estamos, ao mesmo tempo, nos constituindo como seres singulares. Por isso, como destaca Charlot (2013, p. 178), a educação é uma “construção de si mesmo e apropriação do mundo humano, ela é um movimento de dentro alimentado pelo que o educando encontra fora de si mesmo”.

Corroborando esse aspecto, Charlot (2013, p. 166) salienta que cada ser humano dispõe de uma história, sendo simultaneamente singular e social. Por isso, é imprescindível considerar a trajetória que o sujeito carrega, “pois somos atores e somos sujeitos”. Assim, compreende-se que o aluno tem uma história, possui desejos e detém formas próprias de interpretar e contextualizar-se no mundo.

Por fim, a Educação Infantil que já sinalizada por autores, como Craidy e Kaercher (2001) e Barbosa (2006), o desenvolvimento infantil ocorre ao longo de um processo



dinâmico, construído nas trocas entre o ambiente e o próprio sujeito. Por meio dele, a criança potencializa capacidades e habilidades fundamentais para seu crescimento pessoal e para a sua vivência em sociedade, como a afetividade, a sensibilidade, o raciocínio, o pensamento, a linguagem e a autoestima. Além disso, os autores também discorrem sobre a importância do brincar para a aprendizagem da criança, pois, desde que nascemos, aprendemos brincando. Por isso, é essencial compreender a infância e seus processos para que se possa criar experiências significativas e possibilitar atividades pedagógicas com sentido, respeitando as crianças como os indivíduos que são.

Nesse sentido, entende-se a infância “como uma ideia que pode movimentar e ressignificar a vida e, ao mesmo tempo, recolocar a criança como ser social e cultural que é capaz de interpretar o mundo e criar cultura” (Redin, 2008, p. 15). Assim, a infância é concebida de maneira cultural, sendo possível pensar na criança como um ser de capacidades. Complementando, Redin (2008, p. 17) destaca que “não podemos pensar e conceber a infância só com a idade cronológica, mas como condição de experiência, de abertura para a novidade do mundo. E tudo o que é falado pela primeira vez é dotado, além do significado, do sentido atribuído pela experiência”. Isso reforça a necessidade de um pensar sobre a infância como forma de experimentação para, conjuntamente, pensar na criança como ser humano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos o capítulo com uma breve apresentação das entrevistadas. As interlocutoras possuem as idades que variam entre 30 anos e 50 anos de idade, aproximadamente. Da mesma maneira, a experiência delas na área da educação está entre 10 e 29 anos. Contudo, há uma diferença em relação ao tempo de atuação no cargo de supervisora: enquanto o tempo de experiência de três delas varia entre 4 e 6 anos, as outras interlocutoras têm aproximadamente 1 ano de atuação. Todas são formadas em Pedagogia e que possuem uma especialização em Supervisão Escolar. Dada a apresentação, serão dissertadas as análises em cada uma das categorias citadas.

Primeiramente sobre as práticas educativas humanizadoras: concepções e características, com o intuito de compreender a visão das supervisoras referente à concepção que possuem sobre práticas educativas humanizadoras e suas principais características, percebe-se que as supervisoras A, B, D e E demonstraram mais conhecimento sobre o



conceito dessa temática. Elas deixaram claro a importância do afeto, do acolhimento e do respeito ao indivíduo dentro da escola, a fim de construir um ambiente harmônico para todos.

Esses apontamentos vêm ao encontro do posicionamento de Charlot (2020, p. 269-270) sobre o processo de humanização. O autor pontua que o ser humano dispõe de um genoma quando nasce, mas que ele se humaniza a partir da apropriação dessa humanização na forma de mundo e das relações sociais. Podemos ver essa perspectiva na fala da Supervisora B, que afirma que as práticas educativas humanizadoras “*são práticas mais humanas, pensando na criança como um todo*”, “*vendo como um ser humano que está ali*”. A Supervisora D complementa esse entendimento ao dizer que, em sua concepção, as práticas educativas humanizadoras são aquelas em que “*seu foco principal está na criança, visando o bem estar*” e compreendendo que, para além de ser um estudante ou apenas um número na lista do professor, “*esse indivíduo é um ser humano, com suas potencialidades e necessidades*”.

Ainda corroborando essa ideia, a Supervisora A ressalta sua visão acerca das práticas humanizadoras, destacando a importância de que o acolhimento e a afetividade estejam presentes na sala de aula, complementando o fazer pedagógico. Segundo ela, o professor também deve estar atento ao cuidado com o socioemocional da criança, pois, “*se a criança não estiver sentindo-se bem, amada e acolhida, a criança terá dificuldade para que ocorra a aprendizagem*”.

Nessa perspectiva, Charlot (2020, p.291) explica que só aprende quem tem uma atividade intelectual, mas, para isso, o indivíduo necessita sentir-se humano e pertencente ao grupo social, ao mesmo tempo em que constrói a si mesmo, estabelecendo, assim, uma relação de sentido. A Supervisora E confirma esse posicionamento, pois, na sua perspectiva sobre as práticas educativas humanizadoras, é fundamental “*pensar na criança como um todo, não somente na parte do pedagógico que será realizado, porque para ela, não é apenas o conhecimento pelo conhecimento*”, é também “*necessário haver um sentido, juntamente com o acolhimento, para que a criança sinta-se respeitada e bem naquele espaço escolar*”.

Sobre as práticas educativas humanizadoras no cotidiano da escola, procurou-se desvelar como as supervisoras percebem as práticas acontecendo dentro da escola e de que maneira buscam contribuir para que se realize o processo educativo humanizador no ambiente educacional.

Conforme pontua Charlot (2013, p. 178), a educação é “uma construção de si mesmo e apropriação do mundo humano, ela é um movimento de dentro alimentado pelo que o



educando encontra fora de si mesmo”. Corroborando essa ideia, as supervisoras A, B e D destacaram a importância de gerir pelo exemplo, pois a maneira como abordam e lidam com as demandas do professor, bem como a forma como fazem essa abordagem, influencia em como o docente lida com a criança. Elas salientam que, enquanto supervisoras, necessitam auxiliar o professor a desenvolver uma escuta atenta e a construir soluções para os desafios do dia a dia, além de estarem à disposição para apoiá-los.

As supervisoras também compartilharam exemplos de como desenvolvem essa prática no contexto escolar. A Supervisora A cita que não faz *“um trabalho específico sobre esse tema, mas que busca abordar nas reuniões pedagógicas, como também durante o dia a dia”*, sempre destacando para os professores a importância do acolhimento, do olhar individualizado para as crianças e lembrando-os de que, se a criança não estiver bem, ela não irá aprender. Por sua vez, a Supervisora C adota *“momentos de conversas para saber como o professor está, ao invés de repreender por algo que não está fazendo, tendo a sensibilidade de acolher o professor”*. Já a Supervisora D acrescenta que, *“na escola em que trabalho, é priorizado o bem estar das crianças, utilizamos de conversas, entradas em sala de aula para ajudar o professor, dando importância aos sentimentos e conquistas das crianças”*. Ela cita como exemplo *“o dia da família, pois, assim, a criança se sente pertencente àquele espaço e sente orgulho de mostrar sua conquista para a família”*.

E por fim, a categoria das práticas educativas humanizadoras: desafios e possibilidades, Charlot (2013, p. 180) destaca que grande parte dos alunos acredita que quem é o sujeito ativo no ato de ensino-aprendizagem é o professor. Se o professor segue essa lógica, ele acaba fazendo o mesmo, *“quando considera a escola como um lugar que ensina, enquanto, na verdade, é antes de tudo um lugar onde se aprende, sendo o ensino apenas um meio para que se possa aprender e não uma finalidade em si”* (Charlot, 2013, p. 180). Nesse sentido, nesta categoria, buscou-se analisar os desafios e as possibilidades de desenvolver as práticas educativas humanizadoras dentro da escola.

Corroborando a observação de Charlot (2013, p. 180) a escola *“[...] é antes de tudo um lugar onde se aprende, sendo o ensino apenas um meio para que se possa aprender e não uma finalidade em si”*, a Supervisora D menciona que *“o maior desafio é a motivação para os professores permanecerem em formação”*. Segundo ela, existe uma dificuldade em desacomodar-se e demonstram certa resistência com a mudança. De acordo com a supervisora, essa postura afeta diretamente os alunos, uma vez que, ao desconsiderarem a importância das práticas ativas, esses professores deixam de implementá-las. Por isso, acredita que é bem delicado o processo de viabilizar a percepção de que a prática pedagógica



que utilizam há anos, na maioria das vezes, não funcionará e que eles precisam encontrar outras maneiras para ensinar à criança. No entanto, ofertam várias possibilidades de espaços formativos, na intenção da construção de metodologias e práticas pedagógicas ativas, humanizadoras e democráticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos analisar a concepção da supervisão pedagógica sobre práticas educativas humanizadoras e como ela influencia na construção de um ambiente escolar mais humanizado, identificando desafios e possibilidades envolvidos.

Com base nesses objetivos, procurou-se um referencial teórico referente aos eixos centrais da pesquisa. Com relação à supervisão pedagógica, Tosetto (2013) afirma que o cargo requer muitas responsabilidades, mas que todas elas visam à qualidade da educação. Além disso, a análise voltou-se à Educação Infantil como etapa importante da escolarização. Nesse sentido, Bujes (2001) destaca que a educação da criança pequena se dá em dois processos: educar e cuidar. Isso porque a criança necessita de atenção e de carinho enquanto começa a identificar o mundo que a cerca, o que ocorre diretamente a partir das vivências com outras pessoas. Complementando os autores mencionados, a fundamentação principal se aprofunda sobre a noção de humanização, devido ser esse o foco da presente pesquisa. Nessa perspectiva, Charlot (2020) salienta que, ao nascer, o ser humano dispõe de um genoma que o permite se humanizar, mas que esse processo acontece por meio da apropriação da humanização no mundo e nas relações sociais. Ele destaca, assim, a importância da educação nesse movimento, pois ela é um processo triplo de humanização, de socialização e de singularização.

Os dados da pesquisa, provenientes das entrevistas realizadas com cinco supervisoras, foram separados em três categorias e analisados com profundidade. Na primeira categoria, as supervisoras compartilharam a concepção que têm acerca do tema, destacando que práticas mais humanas são aquelas que envolvem afeto, acolhimento e respeito à criança. Sob essa ótica, elas percebem que é essencial pensar na criança em sua totalidade, buscando compreender suas potencialidades e necessidades, indo além do conhecimento e fortalecendo as relações dentro do ambiente escolar.

Na segunda categoria, as supervisoras responderam sobre suas contribuições para o processo educativo humanizador. Elas destacaram a relevância da Educação Infantil e o do



cuidado com a criança nessa faixa etária. Da mesma forma, também salientaram que é por meio de diálogos no dia a dia, com os professores, que elas auxiliam na percepção da importância do acolhimento e do afeto para a aprendizagem das crianças. Afinal, para que a aprendizagem ocorra, de fato, é necessário que ela faça sentido para a criança. Para isso, é essencial um olhar detalhado e atento à criança, que a considere como um ser único e individual, tendo em vista que a infância é crucial para a formação do ser humano.

A terceira categoria desvela os desafios e as possibilidades da construção de práticas educativas humanizadoras no ambiente escolar. As supervisoras destacaram que o principal desafio está na resistência dos professores às mudanças. Percebe-se, portanto, que é essencial a autoavaliação do professor referente ao trabalho que está realizando e à forma como está construindo as relações com as crianças. Esse processo, nesse sentido, pode ser incentivado pela supervisão pedagógica, que traz o tema para os espaços de formação. Contudo, o profissional precisa estar aberto para novos conhecimentos e experiências.

Por fim, esses foram alguns dos aspectos desvelados sobre o estudo realizado, mas a intenção é seguir pesquisando para aprofundar, ainda mais, as reflexões sobre o processo educativo humanizador.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Maria Lima de Souza; DUARTE, Elisa Aparecida Ferreira Guedes. Supervisão escolar: missão, exercício, desafios e perspectivas. **Pergaminho**, n. 3. p. 1-22, 2012.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? *In*: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CASTIGLIONI, Vera Lúcia Baptista. Edição especial: Desafios da Gestão Escolar. **Salto para o Futuro, Ano XXI, Boletim**, v.17, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Educação e Barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. Tradução: Sandra Pina; [revisão técnica do autor]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.



MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: tema, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

REDIN, Marita; REDIN, Euclides. Porque é de infância [...] que o mundo tem precisão. **Ciências e Letras**, v. 43, p. 11-23, 2008.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TOSETTO, Mariana Lopes da Silva. **A ação supervisora e a organização pedagógica escolar**. UNIEDU, 2013. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Mariana-Lopes-da-Silva-Tosetto.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2025.

ZIKOSKI, Jaime José. Humanização. *In*: STRECK, Danilo R; Redin, Euclides; Zitikoski, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

